TRIBUNA FEIRENSE

Compromisso com a verdade

www.tribunafeirense.com.br FEIRA DE SANTANA, SEXTA-FEIRA 21 DE AGOSTO DE 2015 ANO XVI - Nº 2.547 R$ 1

ATENDIMENTO (75)3225-7500

Ministério Público quer ônibus já

Promotores tentam obrigar prefeitura a intervir na Princesinha e 18 de setembro

4

Jorge Magalhães

Ônibus enfileirados no Centro, depois que as empresas pararam por "falta de combustível"

César Oliveira

Bodega do Leegoza

cesaroliveira@tribunafeirense.com.br

A grande ilusão

A grande sacada da esquerda foi associar sua posição à justiça social, à igualdade, aos oprimidos, à participação popular, aos trabalhadores e os pobres e assim chegar ao poder. Ainda que os métodos usados para tomar e manter o poder tenha custado a morte de milhões (estima-se entre 60 e 100 milhões).

Entre os países de esquerda estão ou estiveram: Cuba (que fuzilou 15.000, assumidos no famoso discurso de Che Guevara na ONU, perseguiu homossexuais e matou outros milhares nas tentativas de fuga pelas balsas), Venezuela, Coréia do Norte, Laos, União Soviética com o terror absoluto e os Gulags, Alemanha Oriental, China, com sua terrível Revolução Cultural, o massacre na Praça da Paz Celestial e aquela imemorial cena de um chinês resistindo diante de uma coluna de tanques. Nenhum destes é uma democracia, nem preservou a liberdade individual. Todos fracassaram economicamente, exceto a China que é capitalista na economia. São ditaduras que massacram ou executam os opositores e nenhum tem imprensa livre.

Do outro lado, estão os países do odiado capitalismo - com todos os seus problemas-, teoricamente de direita, mas com partidos de esquerda legalizados, deputados eleitos, imprensa livre, Corte Suprema independente, como, por exemplo: Austrália, Canadá, EUA, Suíça, Inglaterra e o resto do Reino Unido, Áustria, Alemanha Ocidental que salvou a Oriental do caos comunista após a queda do muro de Berlim, Israel, Japão, Coréia do Sul, etc.

A verdade, no entanto, é que esquerdistas famosos, de Chico Buarque a Zé de Abreu, preferem ter apartamento em Paris que em Pyongyang, fazer pós no Canadá do que em Havana. A experiência comunista tem sido repetidamente um fracasso, entretanto a realidade não consegue vencer o imaginário, corações e mentes já conquistadas, por mais que a realidade seja explícita. Por isso, sobrevivem e continuam espalhando sua miséria ao redor do mundo.

Irresponsabilidade

O presidente da CUT, Vagner Freitas, em discurso ao lado da presidente conclamou seus militantes a "pegar em armas", "entrincheirar-se" e ser "um exército" em defesa da Dilma. Como não estava discursando na Academia Brasileira de Letras, não foi uma metáfora, foi só uma tentativa de mostrar serviço a sua patroa. Um discurso deste ao lado de uma presidente, incitando a luta armada, é um crime. O silêncio dela, o segundo. Ele ficou conhecido ao administrar o Bancoop, que deu calote de R$100 milhões de reais em trabalhadores, junto com Vaccari Neto, que está preso.

Chacina e seca

A falta de controle da Polícia, com mais uma chacina, e o anúncio da restrição do abastecimento em São Paulo, pelo governador Alckmin, apenas mostra as limitações e o fracasso de administrações repetidas pelo mesmo governante.

Nós Podemos

O Brasil ainda é um país bruto. Apesar de ilhas de prosperidade, de parcela da população com capital e acesso cultural e econômico, ele padece de uma crueldade social indiscutível, ainda que as acusações de elite e coxinhas se destinem apenas à manipulação política, a inibir e constranger os que tenham progredido por seus próprios esforços e passado a fazer parte da classe média. Aliás, classe desprezada pelos intelectuais esquerdistas exatamente porque possuem componentes conservadores, valores sociais mais definidos e referências familiares que se contrapõem aos seus desejos revolucionários.

A leniência jurídica com sua vastidão de recursos e um STF que permite prescrição contumaz de processos contra políticos; a corrupção política que produz uma legislação conivente; a baixa resolutividade das investigações policiais compõe o conjunto de fatores que impedem o país de ter marcos legais efetivos. A educação, por sua vez, comprometida ideologicamente, desvirtuada de sua missão, que não cumpre a carga horária efetiva, e tem um currículo caótico e aloprado, é o maior limitante e a mais agressiva das barreiras para nosso progresso.

A sobrevivência, aqui, entre o sexo, o som, e a bola, que nos ilude e corrompe nossa indignação, é limitante, selvagem e dolorosa. Significativa parcela da população, no entanto, não consegue imaginar as restritas condições de vida das pessoas e quanto é difícil e cruel não ter a segurança de uma vida com mínimas condições, quanto é revoltante viver na escassez e criar os filhos à margem dos seus modestos sonhos.

Nestes tempos em que é tão forte o antagonismo político devemos ter em mente que a melhoria indiscutível do Brasil é uma obra de muitos, sem esquecer que estes mesmos pilharam o país e retardaram seu desenvolvimento. Do mesmo modo, o estelionato eleitoral recente não pode ser mascarado pelos úteis e necessários projetos sociais. O caos econômico em que fomos jogados e a destruição institucional pelo viés ideológico e a corrupção disseminada tão ferozmente são aviltantes porque condenam novamente as pessoas mais simples a um novo ciclo de miséria.

Assim, é preciso lutarmos pela mudança da prática política como está, reforçar as instituições, apoiar a cara Justiça e cobrar efetividade, sem nos tornarmos reféns de grupamentos partidários - de um ou outro lado - que apenas desejam o poder para se locupletar.

Vamos às ruas, às redes, combater indistintamente os que usurpam os cofres públicos e nos cedem migalhas. Vamos construir novos caminhos políticos, novas referências sociais, éticas, judiciais e administrativas. Nós podemos. Nós podemos escolher. Nós podemos fazer.

Acordão I

Há coisas surpreendentes, ou nem tanto, na crise política brasileira. A primeira delas é a mudança do ex-presidente FHC que de contrário ao impeachment passou a ser defensor da renúncia de Dilma; a segunda é a mudança do grupo Globo que de favorável à derrubada da presidente mudou radicalmente. Abriu editorial em O Globo, contrário ao impeachment; e disse que Cunha está isolado na capa do mesmo jornal. Do mesmo modo FIESP e outras entidades abrandaram o discurso. Sim, há algo mais do que sabemos no ar. Cabe a cada um imaginar os argumentos usados.

Acordão II

Até a alma de Oscar Niemeyer sabe que a recondução de Janot ao MP implicou num alívio para Renan e o sacrifício de Eduardo Cunha e Collor, pelo procurador, para não ficar mal na fita. Do mesmo modo Renan não protegeria Dilma de graça até porque é especialista em cobrar faturas. Ao mesmo tempo, o velho Barroso - aquele ministro que envelheceu ao chegar ao STF - entregou o que Dilma queria, colocando na mão de Renan a agenda da votação de suas contas. Aliás, mais uma vez adiada pelo TCU, com seus ministros alvo de pesadas suspeitas, a começar pelo presidente Aroldo Cedraz acusado de manter uma espécie de franquia processual com o filho dentro do tribunal. A Brasília que nós sustentamos é isso. Ou pior.

Ciclovia

Na mesma semana morreram um idoso e uma criança em uma ciclovia da Prefeitura de São Paulo. Duas vidas perdidas sem razão. Que ao menos sirvam para alertar que bicicletas são politicamente corretas, mas não são inocentes.

Inferno astral

Ronaldo já acumulava o débito do reajuste brutal do IPTU. Na mesma semana o início da retirada das árvores na Getúlio – uma questão que caiu no imaginário - que nunca foi bem conduzida pelo governo e a sensação da população de que este vetor do BRT não era o primordial, tem provocado estragos. Aí o que poderia ser uma boa notícia - enfim, a saudável licitação dos ônibus - gerou o caos e o sofrimento pra população com a falta de ônibus. Não sei se era possível um plano B (e a solução com as novas empresas é a melhor), mas este pacote geral deve ter um custo extra para o prefeito. Agora, tá na hora do seu grupo de liderados sair a campo em defesa de seus projetos, mostrar serviço e não deixar o alcaide sozinho na chuva. Ou não, e açoitar a tempestade.

Pra não dizer que não falei das flores

A elucidação do crime contra Marcos Vinícius, pela Polícia

O desempenho paraolímpico do Brasil

A entrega da cabeceira da pista do aeroporto, reduzindo o ridículo.

A instalação do América Outlet, apesar da crise
A entrega da Praça Senhor do Bonfim, no Sobradinho

Aprovação da PEC que reduz maioridade penal para crimes hediondos

Collor e Cunha denunciados ao STF.

A manifestação popular que botou um milhão de pessoas nas ruas

A, definitivamente, central da boemia feirense: São Domingos.

Lucas Marques, 16 anos, que achou carteira com R$1,6 mil e devolveu.

Glauco Wanderley

redacao@tribunafeirense.com.br

Botaram a mãe no meio da Getúlio Vargas

Glauco Wanderley

Essas duas aí foram embora. Estavam no meio do cruzamento aberto na Getúlio Vargas

Sabe quando botam a mãe no meio e aí os meninos que estavam só "se estudando", partem de vez pra porrada? Foi o que o ocorreu quando o governo municipal decidiu mexer nas árvores da Getúlio Vargas.

A cidade está cheia de problemas. Para não me alongar, vou ficar só em dois bem gritantes. O centro todo feio, sujo e bagunçado. E outro, que até tem a ver com o complicado BRT: o péssimo sistema de transporte coletivo.

Só que ninguém dá muita bola. Mas mexeu com a Getúlio Vargas, parece que xingou a mãe. Certamente o prefeito José Ronaldo e o secretário Carlos Brito não imaginavam isso. Eu também se estivesse no lugar deles não imaginaria. Talvez se tivessem ido ouvir as pessoas não caíssem nesse esparro. Mas agora é tarde.

Pouco importa que seja mentira o que disseram da mãe do outro ou que seja mentira que a Getúlio vai virar deserto, para colocação do cimento das faixas segregadas para passagem de ônibus articulados e implantação de estações para embarque e desembarque. Na cabeça das pessoas, o crime está premeditado e Feira de Santana está perdida. O radialista Dilson Barbosa costuma dizer que cada árvore que cair vai repercutir como se tivessem desmatado a Amazônia inteira. É mais ou menos por aí.

O pior é que a intervenção principal, no cruzamento com a Maria Quitéria, para construção de um túnel sob a Getúlio Vargas, vai abrir durante a construção um buracão muito do feio e será o ponto em que mais sairão árvores. Não há dúvida de que a eliminação do cruzamento trará enorme benefício à fluidez de veículos particulares, mas até isto virar realidade, o prefeito vai ter que arcar com o impacto de muitas "Amazônias" debitadas de sua conta.

O custo será alto, não tenho dúvida. Desde o longínquo 1994, quando aqui me estabeleci, nunca vi qualquer iniciativa ser tão amplamente rejeitada quanto este projeto do BRT, que não encontra defensores nem dentro do governo. Calam-se quase todos e deixam o prefeito com seu secretário de Planejamento se virarem para vender o peixe que ninguém quer comprar.

O governo começou a perder a batalha quando impôs o projeto, sem discussão. E continua perdendo, mesmo quando toma alguma iniciativa de divulgação, como começou timidamente a fazer.

Os contra intensificaram também suas ações e já alcançaram até a mídia nacional, como quando o jornalista Ricardo Boechat comentou sobre o problema em seu programa de rádio na Band News e classificou como "golpe baixo" e "vale-tudo", a possibilidade de retirar árvores de madrugada, para evitar testemunhas. O G1 Bahia, um dos principais sites do estado, também fez da retirada de mais de 100 árvores sua manchete principal durante algumas horas durante a semana, reproduzindo matéria da TV Subaé.

Prazo de demolição

Antes de decidir sobre concessão de liminar na ação encaminhada pela Defensoria Pública do estado contra o BRT, o juiz Gustavo Hungria encaminhou na terça-feira um despacho para a prefeitura se manifestar em até 72 horas (três dias, contados a partir da notificação, que não se sabe quando foi/será).

No mesmo dia do despacho a prefeitura mandou para o Diário Oficial, para publicação no dia seguinte, portaria da SMT avisando que a interdição do cruzamento da Getúlio Vargas com Maria Quitéria começa terça-feira (25). Durante a semana, entretanto, diversas árvores foram retiradas e até serradas, o que bem pode indicar um ensaio para a intervenção maior, a ocorrer no fim de semana, antes que vençam os três dias.

O dinheiro vai para onde?

Num rápido cálculo por alto, o secretário de Transportes, Ebenézer Tuy, concluiu que em julho, sem considerar todas as receitas, as empresas de ônibus tinham faturado juntas mais de R$ 5 milhões.

Entretanto, as empresas pararam dizendo que compram o óleo a prazo e ficaram sem crédito após o fm da licitação que escolheu as substitutas. Não depositam FGTS há anos. Não recolhem os impostos. Nunca quitaram a concessão para ter o direito de operar. Não pagam o plano de saúde dos funcionários. O sindicato as acusou de ter roubado dinheiro descontado em folha, de empréstimos consignados dos funcionários, que não foram repassados às instituições financeiras credoras. Vez por outra ouve-se falar em atraso no pagamento de salário (motivo da greve no Natal passado). Enfim, ao que parece, há nas garagens um grande ralo, por onde escoa todo o dinheiro que entra.

Nery deitou e rolou

Quem mais tirou proveito político da crise do transporte, aproveitando para desgastar o prefeito José Ronaldo, foi o vereador Alberto Nery (PT), apesar de que, dizem, entre os dois sempre houve um relacionamento amistoso. O vereador e presidente do sindicato dos rodoviários não perdeu uma única chance de passar na cara do governo que era dele a responsabilidade pela crise no setor, por omissão principalmente. Nery lembrou que a intervenção nas empresas foi pedida pelo Ministério Público e apoiada pelo sindicato, mas a prefeitura não fez. Lembrou ainda que há muito que as próprias empresas se disseram abertas para uma auditoria em suas contas e o governo recusou. "A prefeitura permitiu que as empresas continuassem rodando sem apresentar documentos, sem comprovar pagamento dos trabalhadores, permitiu monopólio, é responsável por tudo isso", acusou.

Concessão barata

Um outro questionamento levantado por Nery foi o valor pago pela concessão. R$ 3 milhões, menos do que os R$ 4 milhões, pagos em 2005. Pagos não. Propostos, porque nunca foram pagos. Falando ao programa Linha Direta na Rádio Sociedade, José Ronaldo respondeu que a definição do valor é o mercado quem faz.

A propósito de mercado, o fim da licitação, a abertura dos envelopes, na prática foi sem concorrência. Só restaram duas habilitadas, uma para cada um dos dois lotes.

Alívio ao menos temporário

O futuro é uma incógnita, mas o passado não deixa nenhuma saudade. Portanto, foi um alívio para a cidade ver-se livre da Princesinha e 18 de setembro. Alívio também para o prefeito José Ronaldo, que parecia refém, por nunca ter agido de forma mais dura contra elas e ainda ter renovado emergencialmente em fevereiro o contrato que vigorou a partir de 2005. Para ele, a abdicação da Princesinha (e da 18 de setembro, que na verdade têm um dono só), apesar do desgaste, virou um favor.

Pelas normas da nova licitação, as empresas vencedoras tinham prazo de no mínimo quatro meses para se instalar. Com o abandono de serviço por parte das empresas que estavam atuando, assumirão no improviso, o que não é nada recomendável. Pode não ser a melhor solução, mas é melhor do que correr o risco de chantagens e sabotagens que poderiam vir, diante do clima insustentável estabelecido entre o governo municipal e as antigas empresas.

Frota Frankenstein

No anúncio do acordo emergencial terça-feira, foi admitido que até ônibus mais velhos que os que aqui rodam, chegarão para tapar o buraco. Se não forem padronizados nas cores em vigor na cidade, vai ser um carnaval.

Teme-se, é claro, que estas velharias acabem ficando, ficando e se integrem em definitivo à frota. A promessa anunciada após o fim da licitação é começar com toda a frota zero quilômetro. Mas o histórico de permissividade entre prefeitura e empresas de ônibus não permite otimismo.

No saleiro ninguém mexe O projeto do vereador Tom que pretendia proibir que as mesas de bares e restaurantes exibissem o saleiro nas mesas, foi rejeitado. Só teve o voto favorável do próprio autor. Assustados com as críticas na comunidade, seis vereadores ficaram com medo de desagradar e preferiram a dúbia opção da abstenção. 9 votaram contra. Em primeira discussão, o projeto tinha sido aprovado.

ASSIM FALOU

ALBERTO NERY, vereador sindicalista

"Na manhã de ontem ninguém defendeu o prefeito, com medo de ser vaiado pelos trabalhadores. Hoje, com a galeria vazia, vêm os defensores"

alguns contestaram, é claro, dizendo que defenderam Ronaldo sim

MP tenta restaurar serviço de ônibus

GLAUCO WANDERLEY

O Ministério Público Estadual quer obrigar, por meio da Justiça, a prefeitura de Feira de Santana a decretar intervenção nas empresas de ônibus Princesinha e 18 de setembro, a fim de colocar pelo menos 30% da frota de ônibus na rua em um prazo de 24 horas a partir de uma eventual liminar concedida pela Justiça.

Os promotores Tiago Quadros e Márcia Vaz, que assinam o pedido encaminhado ao Judiciário, consideram excessiva a espera até a semana que vem, como proposto pela prefeitura, que celebrou contrato emergencial com as empresas Rosa e São João. "Cada dia sem coletivo representa verdadeiro martírio", escrevem os promotores na ação. "A população de Feira de Santana vem sendo drasticamente penalizada, obrigada a se submeter por tempo indeterminado a um modelo precário de transporte coletivo, realizado de improviso por veículos alternativos, pondo em risco a segurança dos passageiros", escreveram os promotores na ação.

Além do mais, assinalam, não há garantias de que o prazo estimado será cumprido, visto que ainda é preciso trazer veículos de São Paulo. Tiago e Márcia ressaltam que a intervenção é prevista no contrato de concessão.

A recomendação de intervir também foi feita anteriormente em ação do promotor Sávio Damasceno e apoiada pelo próprio Sindicato dos Rodoviários, mas a prefeitura sempre se recusou a adotar a medida.

Como ainda se recusa. Para o procurador Cleudson Almeida, fazer uma intervenção a esta altura, faltando de dois a quatro dias para o início da operação emergencial, seria mais problema que solução. "Só ia causar um transtorno desnecessário", avalia. A prefeitura, portanto, esperará a decisão judicial sobre a ação do Ministério Público.

O prefeito José Ronaldo declarou à Tribuna Feirense que funcionários do setor de Recursos Humanos das empresas paulistas que vão assumir já estão na cidade providenciando documentação e exames para contratação dos rodoviários. Ronaldo acrescentou que domingo chegarão alguns ônibus, que poderão rodar a partir de segunda-feira. Inicialmente a prefeitura estimava que isto só seria possível a partir de quarta.

PROCESSO

O procurador Cleudson Almeida anunciou que nesta sexta-feira entrará com uma ação na Justiça cobrando as empresas Princesinha e 18 de setembro por terem abandonado o serviço antes do fim, já que o contrato emergencial previa multa para esta hipótese.

Motoristas viajaram para buscar ônibus

Um acordo costurado pela prefeitura com as empresas que venceram a licitação para fazer o transporte coletivo de passageiros em Feira de Santana permitiu que os rodoviários que atuavam na Princesinha e 18 de setembro viajassem de avião para São Paulo, de onde virão os ônibus que serão usados emergencialmente na cidade.

O contrato provisório tem duração de 180 dias. Depois assumirão as mesmas operadoras, vencedoras da licitação encerrada na última sexta-feira (14), Rosa e São João, ambas originárias do interior de São Paulo.

Embora não fosse exigência do edital, o prefeito está anunciando que as empresas vencedoras começarão o serviço com 270 veículos zero quilômetro. Mas os que serão usados no contrato emergencial serão usados. "Com cinco, seis anos de idade", afirmou José Ronaldo em entrevista coletiva no dia em que a solução temporária foi anunciada. "São carros de 2004 a 2013. Das empresas que estão aí é um pouco melhor, de 2008 a 2012", corrigiu o presidente do Sindicato dos Rodoviários, Alberto Nery, na mesma ocasião, acrescentando que será preciso melhorar as vias de tráfego.

MPF quer investigar empresas que abandonaram o serviço

O Ministério Público Federal (MPF) em Feira de Santana/BA, por meio do procurador Samir Cabus Nachef Júnior, instaurou ontem (20), procedimento de investigação criminal a fim de apurar crime de paralisação de trabalho de interesse coletivo (art. 201, Código Penal) cometido pelos sócios das empresas concessionárias de serviço de transporte público coletivo oferecidos pelas empresas Viação Princesinha do Sertão e Viação 18 de Setembro no município.

O MPF encaminhou ofício à prefeitura a fim de que se manifeste, em 24 horas, acerca da paralisação e encaminhe cópia dos contratos administrativos celebrados com as empresas.

O mesmo prazo foi dado à Viação Princesinha do Sertão e Viação 18 de Setembro no município para que apresentem informações detalhadas dos motivos que levaram à paralisação e documentos que comprovem os argumentos alegados.

As empresas alegaram que faltam recursos financeiros para abastecimento dos veículos, tendo em vista a perda de crédito no mercado para a compra de combustível, após a confirmação de que a prefeitura finalizou a licitação e escolheu novas empresas para operar no sistema.

O MPF ressalta que a população está sendo prejudicada com a falta de transporte coletivo, citando como exemplo a suspensão das aulas da Universidade Estadual de Feira de Santana (Uefs).

O advogado Ronaldo Mendes, que defende as empresas, disse que elas vão responder à ação "de forma minuciosa, rica em detalhes e informações, tudo acompanhado de vasta documentação".

Advogado teve escritório invadido

Durante o fim de semana o escritório do advogado Ronaldo Mendes foi invadido, teve documentos revirados e sofreu alguns danos

Ronaldo atribuiu o ataque à prefeitura e às empresas que venceram a licitação do transporte coletivo e disse que era uma tentativa de intimidá-lo.

"Eu não sou frouxo, não vou recuar", exclamou indignado.

Pouco depois que a notícia foi veiculada pelo site da Tribuna Feirense, por determinação do prefeito José Ronaldo, o procurador do município, Cleudson Almeida e o secretário de Prevenção à Violência, Mauro Moraes estiveram com o delegado João Uzzum, que chefia a polícia civil na região, pedindo apuração do caso.

"É preciso que as autoridades apurem para que se saiba quem realmente cometeu essa violação ao escritório do advogado, se faz algum sentido a acusação que ele lançou ao município e às empresas vencedoras da licitação".

Gavetas e papeis foram revirados e parte do forro

Prefeitura interdita parte do Centro para começar BRT

A prefeitura vai começar a intervenção mais drástica prevista no projeto do BRT. Foi publicada no Diário Oficial Eletrônico uma portaria da Superintendência Municipal de Trânsito, com uma mapa do desvio que será feito devido à interdição a partir da próxima terça-feira, do cruzamento entre as duas principais avenidas da cidade, para construção da trincheira que permitirá que a Maria Quitéria passe sob a Getúlio Vargas, eliminando o cruzamento.

O governo irá portanto encarar logo o lado mais difícil da obra em termos de impacto ambiental (é o ponto em que o projeto prevê maior retirada de árvores), já que se trata de uma área bastante arborizada e com algumas árvores frondosas. Com isto o governo criará um fato consumado, no momento em que têm se avolumado as reclamações contra a obra, precisamente por causa da retirada de árvores. Após a obra pronta o governo espera capitalizar uma melhoria significativa ou a resolução total dos engarrafamentos que hoje aborrecem quem transita pela Maria Quitéria.

A partir de terça-feira serão interditados os dois lados do trecho da Maria Quitéria começando no cruzamento com a Getúlio Vargas e indo até a altura do Pátio Buriti em direção à presidente Dutra. Enquanto durar a obra, o trânsito já difícil do local, ficará infernal. Pelo cronograma, a previsão é que a trincheira leve seis meses para ficar pronta, de acordo com o secretário de Planejamento, Carlos Brito. A outra trincheira, no cruzamento da João Durval com Presidente Dutra, só deve ser iniciada depois que a primeira ficar pronta. A prefeitura está publicando anúncio nos jornais com mapa indicando a zona interditada e as alternativas de percurso. Essencialmente, o cruzamento ficará livre apenas para quem se desloca pela Getúlio Vargas dos bairros para o Centro.

TRINCHEIRA

De acordo com o orçamento da obra, a construção das duas trincheiras corresponde a 30% do custo total. Em nenhuma delas passará o corredor com vias exclusivas do BRT. Seria então um desvio da finalidade do projeto? Para o secretário de Planejamento, Carlos Brito, não. Ele considera que trata-se de muito mais do que um BRT. Ele prefere definir como um projeto de mobilidade, já que vai beneficiar não só o transporte coletivo como também o particular, com a redução de engarrafamentos em função não só das trincheiras como de outras intervenções viárias como a abertura de diversos cruzamentos e melhorias na pavimentação de ruas.

Protestos se intensificaram

Muita gente reclama do BRT na internet, principalmente por causa da retirada de mais de 100 árvores da Getúlio Vargas. Muitos demonstram convicção de que a prefeitura vai derrubar muito mais que isso, e danificar irremediavelmente a mais bela e arborizada avenida da cidade. Poucos se dispõem a levantar da cadeira e levar o protesto do Facebook para a rua.

Nesta semana, entretanto, com a disposição do governo em tocar a obra, o movimento cresceu um pouco. Na segunda-feira ocorreu um protesto em frente à prefeitura, onde os manifestantes chegaram a fechar um dos lados da avenida.

Na quarta eles foram novamente para a rua, mas em seguida buscaram apoio do arcebispo Dom Itamar Vian, aproveitando que ele lançava na cidade a encíclica do papa Francisco, que trata justamente do meio ambiente. Embora venha evitando opinar sobre o BRT alegando que não conhece o projeto, o arcebispo prometeu que iria tentar intermediar uma conversa do grupo com o prefeito José Ronaldo.

A Defensoria Pública do Estado, que obteve uma liminar para suspender a obra, posteriormente cassada pelo governo, entrou com nova ação e faz nova tentativa de barrar a continuidade do projeto.

Na tarde de ontem, uma nova ação contra o BRT foi encaminhada à justiça, pelo Ministério Público Estadual.

A FORÇA DO EXEMPLO

O Juiz de Direito em São Paulo, Fábio Henrique Prado de Toledo, conta na internet história de um pai que recriminou seu filho, Gabriel, de sete anos, por ele haver furtado um carrinho de brinquedo em loja de shopping. A indignação paterna ocorreu, sobretudo, pelo fato de que a criança negou inicialmente o ato, confessando-o depois à mãe. Disse-lhe que a mentira era algo vergonhoso, que desmerecia quem mentia etc, etc. Quando estavam de saída para um parque de diversões o telefone tocou. Um amigo lhe cobrava partida de tênis acertada semanas antes e ele havia esquecido. Mandou dizer que estava gripado, acamado e seguiu para o parque. Lá, na bilheteria, havia um aviso que liberava de pagar ingressos crianças de quatro anos. Ato contínuo, chamou seu filho mais novo, que havia completado cinco há algumas semanas e instruiu: "– Se lhe perguntarem sua idade diga que tem quatro anos, certo?" O dia foi muito divertido para a família. Já pela tarde, Gabriel, enquanto tomava refrigerante descontraidamente com o pai, resolveu tirar uma dúvida que persistia em sua cabeça: "– Pai, a gente só pode mentir para não jogar tênis com o amigo e para não pagar ingresso no parque?"

A história do juiz Fábio ilustra a importância do exemplo para educar. O exemplo é o melhor educador. Muitas pessoas, como o pai do Gabriel, fazem belos discursos, falam bastante, mas, com uma má ação, jogam por terra todas as palavras. A ordem ou pedido – faça o que eu não faço – é, no mínimo, suspeito. Devemos ser aquilo que desejamos ver no mundo. Dizendo de outra forma – não faça ao próximo o que não deseja para si mesmo. Pais e mestres deveriam refletir muito sobre a importância do exemplo na vida das crianças e jovens.

Infelizmente, no Brasil do dia a dia, a maioria dos exemplos é pouco dignificante. Alguém que age com fineza é visto como efeminado; com honestidade e retidão, otário; com sinceridade, trouxa ... A televisão, a mídia, a internet se encarregam de propalar e ampliar tais desvios, provocando essa enfermidade moral que vivemos.

Sexta-feira passada, após telefonema de um amigo, acordei para a manifestação política que aconteceria no domingo para pedir o afastamento da Presidente da República. Confessei meu desencanto com a classe política brasileira e disse-lhe não ter motivação alguma para pedir a troca de demônios. Ele redarguiu: "– O que você acha do Juiz Moro?" Por algum motivo lembrei-me da história contada pelo outro juiz para ilustrar a importância do exemplo como prática educacional. Fiquei estimulado a emprestar solidariedade e apoio a esse brasileiro que honra a magistratura. Por telefone, combinamos algumas ações aqui em Feira e Salvador. Por força do ofício, comecei a imaginar como seria importante que pais e mestres pudessem explicar a crianças e jovens o trabalho valoroso contra a corrupção que ele, o Juiz Moro, vem desenvolvendo com auxílios do Ministério Público e Polícia federais, vez que é pouco conhecido da população. O Juiz e seus auxiliares são reconhecidos por jornalistas e personalidades independentes como exemplos de honestidade e dignidade. Veja no quadro a homenagem que lhe foi prestada pelo jornalista Diogo Mainardi no seu blog O ANTAGONISTA.

A verdade é que se esses brasileiros patriotas aceitassem as ofertas dos proxenetas da prostituição das empresas e bancos estatais poderiam ter vidas regaladas por milhões de dólares no exterior. Até agora eles continuam firmes, apesar das propostas, ameaças e perseguições que certamente vivenciam. Os delinquentes presos e os ainda soltos são profissionais formados nas escolas mais sórdidas da bandidagem. Vide o caso do ingênuo e falecido ex-prefeito de Santo André, Celso Daniel. Juiz, procuradores e policiais precisam do apoio decidido e **decisivo** do cidadão brasileiro honesto, trabalhador, espoliado por uma corja de quadrilheiros que fazem da função pública plataforma para enriquecimento ilícito.

Fomos à rua domingo. Vimos menos pessoas do que gostaríamos ter visto. Mas, é o começo. Guardo esperança de que poderemos fazer uma grande carreata para manifestar nosso apreço e apoio ao Juiz Moro, procuradores e policiais, no dia 7 de Setembro, dia do Brasil, começando na Av. Noide Cerqueira e terminando na Av. Getúlio Vargas. Nós, mais informados e privilegiados com mais educação, temos a obrigação de ser a vanguarda da mudança que desejamos. Infelizmente, a população menos esclarecida só sentirá os danos causados pela incompetência, corrupção e populismo nos caixas dos supermercados. Demora ainda um pouco ...

O ANTAGONISTA

Sergio Moro: a nossa homenagem ao maior homenageado

Brasil 16.08.15 22:34

O Antagonista encerra a sua cobertura das manifestações de hoje homenageando o maior homenageado nas ruas do Brasil: o juiz Sergio Moro. Tentaram cooptar Sergio Moro. Ele não cedeu. Tentaram cercear o seu trabalho. Ele conseguiu furar o cerco. Tentaram manchar a sua reputação nos blogs sujos. Ele não se abalou com as mentiras. Tentaram questionar o seu conhecimento jurídico. Ele continuou demonstrando que a sua formação é sólida e a sua estratégia, exata. Os brasileiros reconhecem ser Sergio Moro um modelo de Justiça – imparcial, dura, rápida. Os brasileiros reconhecem em Sergio Moro um modelo de cidadão – trabalhador, cumpridor dos seus deveres, confiante do seu país. Os brasileiros orgulham-se de Sergio Moro. O Antagonista orgulha-se de tê-lo apoiado sempre.

Neste final de semana, sábado e domingo, faremos distribuição de adesivos EU SOU MORO! nas avenidas Getúlio Vargas e João Durval. O adesivo na bicicleta, na moto, no carro serve para mostrar que você não está sozinho na sua indignação contra a roubalheira, a corrupção. Sua família, sua cidade, seu país precisam do seu exemplo.

Prof. Teomar Soledade Júnior

andrepomponet@hotmail.com

André Pomponet

Economia em crônica

Transporte coletivo entra em colapso

O que já era descalabro há tempos enfim desembestou para o colapso nos últimos dias: Feira de Santana parou junto com os ônibus que ficaram estacionados nas garagens das empresas ao longo dos últimos dias. Nos pontos apinhados, a população se viu à mercê dos preços exorbitantes cobrados por táxis, moto-taxistas, vans do sistema complementar e mais uma infinidade de veículos particulares que ingressaram no transporte clandestino à cata de lucros astronômicos.

O acúmulo de pequenos transtornos pessoais desaguou na paralisia quase generalizada da cidade: pacientes perderam suas consultas, estudantes deixaram de ir à escola, negócios foram adiados, compromissos foram remarcados e, quem pôde, sustou qualquer deslocamento: não valia a pena aventurar-se no caos. O baque sobre a economia feirense, já embaraçada por conta da feroz recessão que assombra o País desde o início de janeiro, é significativo.

Acostumado à tarifa elevada, aos veículos sujos e malcheirosos, às constantes quebras por problemas mecânicos e de manutenção, o feirense por fim experimentou o que significa a total dissolução de qualquer regra sobre o transporte público: "tarifas" extorsivas, insegurança e incertezas sobre o retorno para casa – ou a ida ao trabalho – levaram a população às raias do caos durante dias consecutivos.

Caos maior só se viu no jogo de empurra, comum nessas ocasiões, sobre a responsabilidade pelo colapso: as empresas alegam que o contrato expirou, a prefeitura afirma que só vence no dia 25 de agosto e os rodoviários, no meio do imbróglio, tentam assegurar o pagamento dos seus direitos trabalhistas. Quem sustenta o sistema – o usuário – só é eventualmente lembrado nesse salseiro.

No meio da crise, os inúmeros discursos exibem curiosas singularidades. Na Câmara Municipal, por exemplo, mais que solidarizar-se com a população, vítima cotidiana do sistema falido de transporte púbico, os vereadores preocuparam-se mais em defender o prefeito. Provavelmente, já espicham o olho para o calendário eleitoral que se avizinha. E enxergam, no episódio, potenciais respingos sobre o governo.

Infraestrutura

O infindável circo de horrores do transporte coletivo no município não se faz, porém, apenas de veículos velhos, rodoviários reivindicando direitos trabalhistas, população entregue à própria sorte e incapacidade das autoridades municipais de solucionar a questão ao longo de tantos anos.

Estações sem qualquer infraestrutura – sujas, inseguras, sem assentos ou sanitários decentes – acentuam o desconforto de quem acumula coragem para aventurar-se nas viagens incertas pelas ruas da cidade. Não é, portanto, problema apenas das empresas de ônibus. Isso já há bastante tempo, mas só na última semana, com a eclosão da crise, é que a prefeitura anunciou providências.

Institutos desconhecidos vivem cravando que a Feira de Santana é das cidades mais atrativas para novos negócios. Provavelmente o transporte público – equivocadamente – não integra os critérios de avaliação. Caso contrário, qualquer observador descuidado notaria o risco embutido nesse item: tarifas elevadas, longas esperas, veículos superlotados e roteiros irracionais desanimariam qualquer investidor, preocupado com a mobilidade de funcionários e clientes.

O fato é que o colapso imposto ao feirense na última semana exige respostas que estão além de uma simples licitação no transporte público, destinada meramente a trocar um par de empresas. Por quê, por exemplo, o feirense segue refém das malcuidadas estações caso deseje pegar dois ônibus e pagar uma única passagem? Por que não instituir o benefício na própria bilhetagem eletrônica, como acontece em qualquer cidade minimamente civilizada? Eis uma questão sem resposta.

Mas essa é apenas uma questão. Há inúmeras outras, que exigiriam reestruturar todo o sistema no município. Mas, até aqui, a prefeitura prefere apostar suas fichas no polêmico BRT, totalmente descolado da triste realidade do transporte coletivo na Feira de Santana. É aguardar para ver no que vai dar o acúmulo de improvisos que orienta o sistema na cidade há tantos anos...

1º REGISTRO DE IMÓVEIS E HIPOTECAS DA COMARCA DE FEIRA DE SANTANA - BA. REPUBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

EDITAL DE INSTITUIÇÃO DE BEM DE FAMÍLIA

O **1º Registro de Imóveis e Hipotecas da Comarca de Feira de Santana**, vem por meio deste edital, nos termos do art. 261 e seguintes da Lei no 6.015/1973, dar publicidade a todos quantos virem este edital ou dele tomarem conhecimento que, neste serviço registral, tramita procedimento de registro da instituição de bem de família na qual figura como instituidora, **LUZINETE RIBEIRO DE SENA**, brasileira, separada consensualmente, comerciante, RG 03332866-85 SSP-Ba, CPF 346.790.145-04, residente e domiciliada na Rua Miguel Calmon, nº 448, Bairro Jardim Cruzeiro, nesta cidade de Feira de Santana, Bahia por meio de escritura pública lavrada nas folhas nº 142, livro nº 010, ordem nº 1588, datada de 20 de julho de 2015, do Tabelionato de Notas do 3º Ofício – Comarca de Feira de Santana – Bahia, pela Tabeliã Substituta Camila Bispo Carvalhal Ferreira, referente ao imóvel com as seguintes características e confrontações: Uma área de terra para construção, situada nesta cidade de Feira de Santana, Bahia, na Rua Miguel Calmon, antiga Rua C, medindo 8 (oito) metros de frente e de fundo por 36 (trinta e seis) metros de frente ao fundo, limitando-se a frente com a Rua Miguel Calmon; ao fundo com o lote 11; do lado direito com o lote 01; e do lado esquerdo com o Senhor Almiro Roque dos Santos e sua esposa Denise Almeida dos Santos, terreno próprio, desmembrado do lote 02 da quadra FF do Loteamento Jardim Cruzeiro. **Aquele que se julgar prejudicado em razão da instituição deverá, no prazo de 30 dias, reclamar seus direitos, por escrito, perante o registrador que esta subscreve.** Feira de Santana, 20 de agosto de 2015. A Oficial – Mauracy de Carvalho Barretto -

Mauracy de Carvalho Barretto
Oficial Titular

Instituto Histórico e Geográfico de Feira de Santana

Resíduos da História

HOMENS QUE FIZERAM FEIRA DE SANTANA

Sesquicentenário do Congregacionalismo no Brasil

Há 160 anos chegou ao Brasil o casal de missionários escoceses, Dr. Robert Reid Kalley, médico e D. Sara Poulton Kalley, que desembarcaram no Rio de Janeiro e se instalaram em Petrópolis, a cidade imperial, realizando o primeiro culto evangélico no dia 19 de agosto de 1855.

Dr. Kalley conquistou a simpatia do imperador, D. Pedro II, tornando-se médico da família real. Oficialmente, três anos depois, Dr. Kalley fundou a Igreja Evangélica Congregacional Fluminense, no Estado do Rio de Janeiro, existente até hoje.

No dia 13 de novembro de 1935, o casal de missionários neozelandeses, Roderick Murdo Gillanders e Isobel Florence Gillanders, de denominação congregacional, aportou em Feira de Santana, para passar a lua-de-mel, vindo de Recife, onde se casou.

Em aqui chegando, alugaram uma casa na Rua Araújo Pinho, no bairro dos Olhos d´Água, onde instalou os primeiros cultos evangélicos. Alguns anos depois, fundaram a Igreja Evangélica Unida e no dia 07 de setembro de 1950, inauguraram o templo, situado na Rua Barão do Rio Branco, sendo, portanto, o pioneiro na obra evangélica em Feira de Santana.

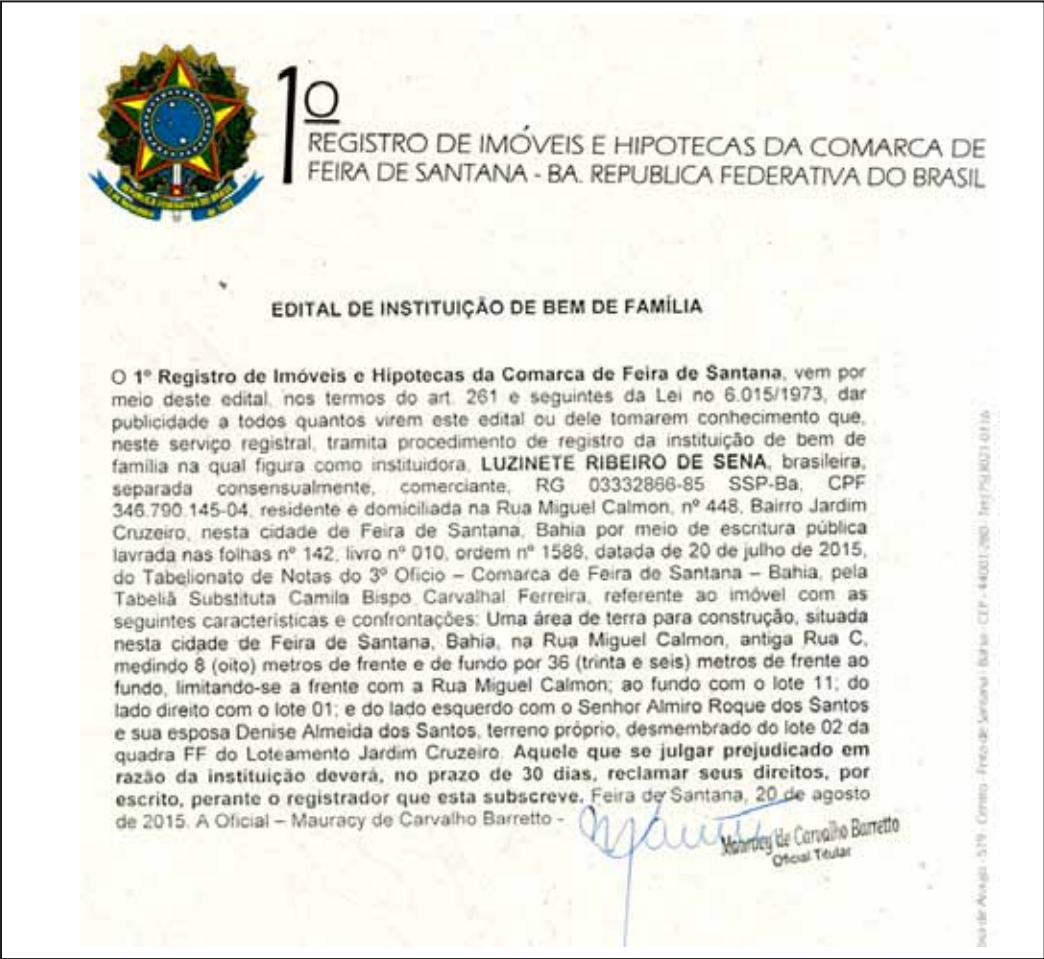
Pr. Roderick prestou relevantes serviços à sociedade feirense, principalmente, proporcionando curso da língua inglesa a pessoas que desejavam aprender esse idioma.

Depois de 20 anos de convivência aqui em Feira de Santana, o Pr. Roderick Gillanders retornou para sua terra natal, certo de ter cumprido a missão que Deus lhe confiou de semear a Palavra de Deus e colher os frutos da messe divina, dos quais hoje os crentes feirenses, seus remanescentes, são ricamente beneficiados.

Em homenagem a esse grande servo de Deus, a Câmara Municipal de Feira de Santana criou a Medalha Roderick Gillanders, para prestigiar pastores e missionários que têm prestado serviços à comunidade evangélica. A Academia de Letras e Artes de Feira de Santana denominou a Cadeira nº 23, com o seu nome, hoje ocupada pelo Professor e Pastor Carlos Magno Vitor da Silva.

Para comemorar os 160 anos do Congregacionalismo no Brasil a Câmara Municipal de Feira de Santana realizará no dia 26 de agosto, uma sessão especial com a participação dos fiéis congregacionais existentes na cidade e em cidades circunvizinhas.

Lélia Vitor Fernandes de Oliveira

Membro do IHGFS

Escolas estaduais precárias têm as piores notas

JULIANA VITAL

Os dois colégios que tiveram as piores notas no Enem em Feira de Santana ficaram também entre os últimos em todo o estado da Bahia. O colégio Estadual Wilson Falcão, localizado no bairro Pedra do Descanso (com nota 451,20 que lhe deu a 41ª posição na cidade), foi o 11º pior colégio baiano. Ainda mais abaixo veio o Colégio Estadual Menino Jesus de Praga, no bairro sobradinho, que ficou em 42º lugar em Feira (nota 449,28). Em toda a Bahia, apenas sete escolas – todas estaduais – ficaram em posição pior no Enem 2014, que teve as notas por escola divulgadas no início de agosto.

Em comum nos dois, a falta de estrutura. O colégio Estadual Wilson Falcão tem 45 anos de existência, atualmente cerca de 600 alunos e está localizado em uma área considerada violenta. Sua clientela é oriunda principalmente dos bairros Bem-te-vi, Três Riachos, Feira X e Jussara. Tem apenas uma turma de 3º ano (os que fazem a prova do MEC). Até então nunca havia pontuado no Enem.

A estrutura é pequena, mal cuidada, há mato e lixo pela área, além de uma perceptível falta de manutenção no espaço em geral. Não há quadra poliesportiva, as salas são pequenas, do mesmo modo que a área comum.

Para a diretora do colégio, a professora Indiara Silva de Freitas, a escola enfrenta severas dificuldades em manter sua estrutura devido aos recorrentes atrasos dos repasses do governo, inclusive dos repasses dos programas educacionais do governo federal. "Aqui temos credibilidade com nossos fornecedores e por isso conseguimos contornar estes atrasos, mas a falta de manutenção da nossa estrutura se dá muito por isso. Só não falta o básico porque tentamos contornar esta situação, mas é sempre muito difícil administrar com tantos atrasos. Verbas que deveriam chegar para a escola no início do ano estão previstas para serem recebidas agora em setembro", comenta.

A diretora acredita que o contexto social no qual a escola está inserida influencia muito no desempenho escolar. O bairro é repleto de oficinas e pequenos comércios, e em sua maioria os pais influenciam os filhos a ajudarem com os custos da casa, muitas vezes os colocando para trabalhar no próprio bairro. "Aqui temos perfil de alunado muito voltado para o mercado de trabalho, temos dificuldades em empregá-los muitas vezes através de programas de estágio, muitas vezes por causa da distorção idade/série, já que há muitos alunos com 16 ou 17 anos ainda não completaram o ensino fundamental. A evasão escolar no turno noturno inclusive chega a 50%, devido a esta realidade. Quase todos eles preferem trabalhar e muitos não conseguem continuar os estudos mesmo à noite", detalha.

Para chegar às salas na Wilson Falcão é preciso passar três portões

A entrada do anexo da escola Menino Jesus de Praga

A falta de incentivo em casa, a falta da cultura do estudo, as dificuldades financeiras, a violência, tudo isso tem superado a vontade ou até mesmo necessidade dos alunos desta escola de concluir ensino médio. Por isso, nem todos pensam em prestar vestibular.

Apesar dos resultados ruins na classificação do Enem a professora Indiara acredita que ter pontuado já foi um diferencial. "Nós temos trabalhado em sala de aula a importância destes testes como o Enem, o vestibular, para que os nossos alunos mudem sua mentalidade em relação aos estudos e consigam valorizar mais a sala de aula. Ter pontuado, mesmo que em posição baixa, para nós já foi algo significativo, e temos mostrado aos alunos que podemos conseguir mais. Para isso temos inserido em nossa rotina aulas específicas para o Enem, para dar reforço nas matérias e melhorar a atuação dos alunos", afirma.

O colégio Estadual Menino Jesus de Praga fica localizado no bairro Sobradinho e tem cerca de mil alunos, mas apenas uma turma de 3º ano. As atividades ficam divididas entre dois prédios, a sede e um anexo próximo. No dia da nossa entrevista, os alunos precisaram ser removidos da sede devido a um problema de vazamento no banheiro o que forçou a transferência das aulas no turno da tarde para o prédio anexo.

De acordo com a vice-diretora, Chacauana Araújo, a falta de estrutura é um fator que influi nos resultados. O colégio não dispõe de biblioteca, sala multimídia, quadra poliesportiva. Além disso, ela acredita que a falta do apoio familiar é o principal, para o desinteresse dos alunos.

Os índices de reprovação na escola no Ensino Médio só não são maiores por um grande esforço, segundo ela, dos professores e da direção em estimular os jovens, promovendo projetos que valorizam os talentos dos alunos, como música e dança. "Nós tentamos atrair os alunos para a escola e com isso eles têm melhorado no comportamento, têm dado um retorno positivo nos estudos, se comprometendo a nos dar um retorno com seu esforço. É como se fosse uma troca, nós damos a eles uma chance de desenvolver suas habilidades, eles se comprometem a cumprir as metas escolares. Buscamos formas lúdicas de mostrar o valor da educação na vida desses jovens. Tentamos mostrar que eles são agentes transformadores de suas vidas, de suas realidades, as quais sabemos que não são fáceis", avalia Chacauana.

Apesar do mau resultado no Enem o colégio conseguiu alguns desempenhos significativos por meio de alguns alunos que foram medalhistas nas Olimpíadas Brasileiras de Matemática.

"Nossos professores são muito experientes e isso faz diferença na hora de valorizar os talentos, estimular e fomentar a educação. Mas nós sempre esbarramos na realidade social em que eles estão inseridos, e principalmente na falta de apoio da família. Até mesmo estes alunos medalhistas que já tivemos, optaram por trabalhar ao invés de prestarem vestibular, por exemplo", lamenta Chacauana.

Escolas estaduais se concentram na parte de baixo da tabela

Como invariavelmente tem acontecido ano após ano, as escolas privadas se concentram no topo da lista e as estaduais ficam nas últimas posições. Apenas o IFBA, que é federal, representa o ensino público entre as dez melhores notas em Feira de Santana.

Entre as estaduais, apenas o Colégio Militar, o Luís Eduardo Magalhães e o Rotary superam algumas poucas escolas privadas. Da 20ª à última posição na cidade, todas as escolas são públicas.

Posição no país	Posição na cidade	Nome da escola	Rede	Média (provas objetivas)
31	1	COLEGIO HELYOS	Privada	693,81
104	2	COLEGIO ACESSO	Privada	659,81
791	3	COLEGIO GENESIS	Privada	610,28
961	4	COLEGIO NOBRE	Privada	604,36
1312	5	COLEGIO SANTO ANTONIO	Privada	594,32
1444	6	ESCOLA CASTRO ALVES	Privada	591,26
1478	7	COLEGIO VISAO	Privada	590,29
2512	8	COLEGIO PADRE OVIDIO	Privada	569,89
2923	9	IFBA	Federal	563,00
3428	10	COLEGIO ANISIO TEIXEIRA	Privada	555,09
4027	11	COLEGIO INTELECTO	Privada	546,10
4263	12	COLEGIO SIMETRICO LTDA	Privada	542,90
5407	13	COLEGIO SUPER STAR	Privada	527,38
5429	14	COLEGIO DA PM DIVA PORTELA	Estadual	527,06
5658	15	COLEGIO INTERACAO	Privada	524,30
6221	16	COLEGIO LUIS EDUARDO MAGALHAES	Estadual	518,61
7252	17	EE - COLEGIO ROTARY	Estadual	509,74
7545	18	COLEGIO SAO FRANCISCO DE ASSIS	Privada	507,67
7671	19	COLEGIO METODO	Privada	506,86
8198	20	REITOR EDGARG SANTOS	Estadual	503,21
8995	21	GENERAL SAMPAIO	Estadual	498,23
9133	22	HILDA CARNEIRO	Estadual	497,48
10155	23	JOSE FERREIRA PINTO	Estadual	491,67
10617	24	ECASSA	Estadual	488,74
10898	25	PADRE VIEIRA	Estadual	487,01
10991	26	GASTAO GUIMARAES	Estadual	486,47
11067	27	ASSIS CHATEAUBRIAND	Estadual	485,98
11375	28	PROFESSORA TECLA MELLO	Estadual	484,24
11619	29	DOUTOR JAIR SANTOS SILVA	Estadual	482,62
11731	30	GENERAL OSORIO	Estadual	481,96
11966	31	UYARA PORTUGAL	Estadual	480,51
12353	32	PORTAL DO SERTAO	Estadual	478,27
13119	33	IMACULADA CONCEICAO	Estadual	472,83
13175	34	JUIZ JORGE FARIAS GOES	Estadual	472,44
13436	35	HELENA ASSIS SUZART	Estadual	470,30
13526	36	ODORICO TAVARES	Estadual	469,45
14092	37	YEDA BARRADAS CARNEIRO	Estadual	464,45
14130	38	COOPERATIVA DE ENSINO FENIX	Estadual	464,06
14382	39	DURVALINA CARNEIRO	Estadual	461,68
15089	40	EDUCAÇÃO. PROF. EM SAUDE	Estadual	451,79
15117	41	WILSON FALCAO	Estadual	451,20
15206	42	MENINO JESUS DE PRAGA	Estadual	449,28

Sandro Penelu
sandropenelu@gmail.com

Cultura e Lazer

Mais dicas culturais em: www.infcultural.blogspot.com

Bibliotecas da Uefs pedem doação de livros

O Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade Estadual de Feira de Santana, com o intuito de incentivar a leitura na comunidade de Feira de Santana, através da Biblioteca Setorial Monteiro Lobato, promove até 12 de setembro a campanha "Negociação Solidária". O público-alvo é composto pelos usuários da Biblioteca, em atraso no prazo de devolução de livros, que terão redução ou abono dos dias de suspensão.

Durante o período da campanha, o usuário poderá participar, voluntariamente, doando obras literárias, como romances, contos, ficção e poesias. Não serão aceitas obras de Literatura Infanto-juvenil. Os livros deverão estar em bom estado de conservação, pois todas as obras doadas através da Negociação Solidária serão incluídas no acervo da Biblioteca, localizada na Praça da Catedral, ficando disponíveis para consulta e empréstimo à comunidade feirense.

O interessado deverá comparecer à Biblioteca Central Julieta Carteado com o cartão de usuário e solicitar ao bibliotecário, na Seção de Referência, a adesão voluntária à campanha.

Vale-livro será usado na 8ª Feira do Livro

Pelo quarto ano consecutivo, estudantes e professores da Rede Pública de Ensino vão contar com o vale-livro para aquisição de obras nos estandes da Feira do Livro, promovida pela Universidade Estadual de Feira de Santana e entidades parceiras. Para este benefício, o Governo Municipal destinará 100 mil reais e o Governo do Estado, 157 mil.

As escolas municipais e estaduais, que quiserem adquirir os vales-livros, devem fazer a solicitação através da Secretaria Municipal de Educação e Núcleo Regional de Educação, respectivamente.

De acordo com a coordenadora da Feira do Livro, professora Anna Cristina Gonçalves, a divisão da quantidade dos vales destinados a cada escola fica a critério desses órgãos.

O vale-livro é pessoal e intransferível. Com o benefício, cada estudante poderá utilizar até R$ 25,00 para adquirir livros. Já os professores contarão com o valor de R$ 50. Para a professora Anna Cristina, esta é uma forma de possibilitar o acesso de cada vez mais pessoas à leitura.

A 8ª edição da Feira do Livro será realizada de 22 a 27 de setembro, na Praça João Barbosa de Carvalho, com expectativa da participação de 70 mil pessoas.

Sandro Penelú se apresenta no Frango na Brasa

Nesta sexta, dia 21, o cantor Sandro Penelú estará apresentando o show "Pop retrô", a partir das 20h30min, no espaço Frango na Brasa, localizado no bairro Jomafa. O repertório traz canções consagradas da Música Popular Brasileira, destacando o Pop Nacional, com nomes como Skank, Legião Urbana, Paralamas, Titãs, Lulu Santos, Marisa Monte, Cazuza, dentre outros desse estilo.

A expectativa é muito boa em torno do show, já que Penelú é morador do próprio bairro e declara sentir-se bastante à vontade tocando para os amigos, os quais prometem lotar o espaço.

Chicos esgota os ingressos em todas as apresentações

A comédia Chicos vem lotando sessões e movimentando o teatro de Feira. Todas as quartas do mês de agosto a Cia Teatrelados se apresenta no Cuca. Na última quarta (19), quando também se comemorou o dia do ator, os ingressos para a peça se esgotaram ao meio dia. Quem chegou na hora não conseguiu comprar. O sucesso foi comemorado pelos atores e equipe.

"Chicos, a comédia que todos querem ver" traz para o público situações do dia a dia de uma favela, através de músicas de Chico Buarque de Hollanda. O espetáculo completou agora em 2015 os seus 10 anos de história. Nesta temporada, todas as sessões tiveram os ingressos esgotados. A Cia promoveu venda antecipada, além da venda na bilheteria do Cuca.

A Cia Teatrelados de Teatro foi fundada por Susana Vega em agosto de 1999, em Feira de Santana. A diretora ressalta que toda a ideia surgiu de trabalhos feitos no local em que trabalhava, o Colégio Visão. Vega é professora de teatro e já ganhou prêmios importantes, como o Prêmio Braskem de Teatro, no qual conseguiu o único troféu para o interior da Bahia, com a peça Noção Brasileira.

Questionada se pretendia abrir outras sessões de Chicos ainda este ano, Vega explicou que o maior problema é a falta de espaços para apresentações. "Tenho ido em vários teatros e auditórios, mas a maioria já está com as vagas todas preenchidas. O que eu mais queria era prolongar as apresentações da peça, mas por enquanto não temos previsão", declarou a diretora.

Os ingressos para a última apresentação desta temporada podem ser encontrados no Balcão Aqui Ingressos, no Boulevard Shopping, ou na Zen Estética, que fica no Millenium Mall, na Av. Fraga Maia. O espetáculo acontece na próxima quarta-feira (26), às 19:30.

SHOWS AO VIVO

SEXTA-FEIRA 21/08

ATRAÇÃO	LOCAL	HORA	ENDEREÇO
CELLY NOBLAT	Quiosque dos Amigos	18	Praça Duque de Caxias
ALAN EMANOEL	Boteco Vip	21	Av. Getúlio Vargas
NUNO BAIA	Filozophia	21	Rua São Domingos
ALAN OLIVEIRA	Arpoador	22	Capuchinhos
BANDA POP ZEN	Fino Espeto	21	Av. Santo Antonio
JURANDIR DA FEIRA Av. Maria Quitéria	Cidade da Cultura	21	Conjunto João Paulo
URI BECHEN	Elias Drinks	20	Praça de Alimentação
GELIVAR SAMPAIO E SEU GRUPO	Bengos Bar	21	Estação Nova
MÁRCIO MIRANDA	Paradinha Pastelaria	21	Rua São Domingos
GUYMEO JUMONJI	Habib's	21	Av. Getúlio Vargas
ZÉ AUGUSTO E JUNIOR	Chique Bar	22	Rua Senador Quintino
JULIO GOES	Escritório's Bar	20	Feira V

SÁBADO 22/08

ATRAÇÃO	LOCAL	HORA	ENDEREÇO
GRUPO AUDÁCIA PURA	Bar Novo Arte	17	Serraria Brasil
ELIOMAR SANTOS	Quiosque dos Amigos	18	Praça Duque de Caxias
GENIVAN DE LEDA	Quiosque do Mazinho	21	Praça Gilson Pedreira – Av. Getúlio Vargas
BANDA FLASH BACK	Pieer Bar	22	Av. Getúlio Vargas
MARCOS HEYNNA	Arpoador	22	Av. Santo Antônio
GELIVAR SAMPAIO E SEU GRUPO	Bengos Bar	21	Estação Nova
PITEL E MÁRCIO LIMA	Chique Bar	22	Rua Senador Quintino
ADRIANO OLIVEIRA	Cafofo	21	Caseb
SANDRO PENELÚ E ALAN OLIVEIRA	Filozophia	21	Rua São Domingos
LARISSA CHAGAS	Cidade da Cultura	21	Conjunto João Paulo

Itamar Vian
Arcebispo Metropolitano
di.vianfs@ig.com.br

Luzes no Caminho

Nossa casa comum

A carta Encíclica "Laudato Si" (Louvado Seja) do Papa Francisco sobre o cuidado da casa comum, constitui um apelo urgente para a humanidade. Trata-se de uma mensagem fundamental, de um forte apelo para assumirmos as nossas responsabilidades diante dos grandes problemas ambientais e sociais que afligem a sociedade.

A CARTA é dirigida a todas as pessoas empenhadas e que tem até dever moral de cuidar da nossa casa comum. Esse é o tipo de ensinamento mais importante do Papa, porque quando escreve uma Encíclica, (palavra grega que significa carta dirigida a muitas pessoas) quer dizer que está concentrando nela o ensinamento oficial da Igreja. Ela resgata uma postura verdadeiramente cristã na relação entre o ser humano e o meio ambiente, nossa "casa comum".

O PAPA dá um reforço significativo á corrente da sociedade que, há muito tempo, grita na tentativa de frear a exploração dos recursos naturais e garantir a sobrevivência do planeta e das futuras gerações, mas cuja voz acaba sempre sufocada, em nome do progresso.

PODE-SE chamar de progresso o consumismo desenfreado que, cada vez mais, tem feito a Terra parecer-se com um imenso depósito de lixo? É coerente chamar de progresso um modelo de desenvolvimento que, em vez de minimizar, evidencia as diferenças sociais? Que progresso é esse que submete muitas pessoas á miséria degradante enquanto outras deixam atrás de si um rastro de desperdício?

O GRANDE desafio é fazer uma "revolução cultural", que é a mudança profunda dentro de cada pessoa e, ao mesmo tempo, deve acontecer nas relações sociais e nas relações com o ambiente. O ser humano, essencialmente relacional, constitui-se numa tríplice relação: com Deus, com o semelhante e com a natureza. Não haverá uma nova relação com a natureza, sem o ser humano novo.

O FUNDAMENTAL é chamar as pessoas para o diálogo. O convite do Papa é um convite sério. A vida está ameaçada, particularmente a vida dos pobres. Se nós deixamos os pobres, não estamos com eles e não gritamos as dores deles junto com as dores da mãe Terra, não somos bons seguidores de Jesus Cristo. São Francisco de Assis, patrono da natureza, protegei nosso meio ambiente e abençoai os que o defendem.

Fundado em 10.04.1999
www.tribunafeirense.com.br / redacao@tribunafeirense.com.br
Fundadores: Valdomiro Silva - Batista Cruz - Denivaldo Santos - Gildarte Ramos

Editor - Glauco Wanderley
Diretor - César Oliveira
Editoração eletrônica - Maria da Piedade dos Santos

Rua Quintino Bocaiuva - 701 - Ponto Central - CEP 44075-002 - Feira de Santana - PABX (75)3225.7500/3021.6789

Tio Jonas acusado de abuso sexual

O "tio Jonas", conhecido diretor da creche no Parque Brasil que leva seu nome, foi preso no final nesta quinta-feira (20). Jonas Souza de Jesus, que tem 55 anos, foi acusado de abusar sexualmente de uma criança de 11 anos.

Policiais da Delegacia para o Adolescente Infrator (DAI), comandados pela delegada Milena Calmon, fizeram a prisão. A delegada informou que faz 20 dias que a mãe esteve na delegacia fazendo a denúncia do abuso, quando foram iniciadas investigações.

A menina freqüentava a creche desde antes de completar dois anos. Jonas teria abusado dela pela primeira vez numa casa de praia que possui em Bom Jesus dos Pobres. E uma segunda na própria casa dele, para onde a menina teria ido esperar a mãe, num dia em que esta demorou e a creche foi fechada.

Tio Jonas negou o crime e ressaltou que quem trabalha com criança está sujeito a esse tipo de acusação. "Nunca fiz esse ato com nenhuma criança. É a primeira vez que estou passando por isso. Nunca fui preso, nunca cometi crime nenhum. Criança não mente, mas cria. Nunca fiz nada com essa criança que estava na creche desde pequena. Entrego a Jesus e vamos aguardar", afirmou. Ele atribuiu à mãe a "criação" da história, porque ela teria perdido o Bolsa Família por ter deixado a criança fora da creche por um longo período.

Quanto à presença da menina em sua casa de praia, ele diz que sempre levou as famílias atendidas pela creche para a propriedade, ao longo dos 29 anos em que atua no ramo. Mas assegura que nenhuma criança vai sozinha, sendo sempre levada pela família, que permanece até o fim da estadia. Ao longo do dia, moradores da vizinhança da creche e pessoas beneficiadas pelo trabalho de Jonas na creche, compareceram ao complexo policial do bairro Sobradinho, para prestar solidariedade e dizer que duvidavam de que ele seja culpado.

Entretanto a polícia acredita ter acumulado evidências do abuso. Houve entrevista da menina com psicólogos do Cras (Centro de Referência de Assistência Social), onde ela contou detalhes da violência, que confirmou depois quando falou com a polícia. A criança estaria tão assustada, segundo a delegada, que quando chegou no carro do Conselho Tutelar, não queria descer e foi preciso um convencimento por mais de meia hora, para que ela entrasse para dar seu depoimento.

Foi justamente a atitude da menina em casa que levou a mãe a desconfiar. A filha passou a se recusar a ir para a creche que freqüentava desde muito nova, chegando a gritar e chorar para não ser obrigada a ir.

Painel de Lenio Braga ainda aguarda restauração prometida pelo Ipac

Um azulejo recebeu há tempos um remendo improvisado

O painel Lenio Braga localizado no Terminal Rodoviário de Feira de Santana passou por uma avaliação no início do mês de agosto por uma equipe do Ipac - Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia. Após sofrer danos em abril deste ano, quando parte de seus azulejos caíram, a Sinart - Sociedade Nacional Apoio Rodoviário Turístico, solicitou apoio ao Ipac para realizar sua restauração.

De acordo com o diretor da Sinart, Gustavo Pluma, uma equipe do Ipac realizou uma vistoria e emitiu um relatório de imagens para que seja elaborada a estratégia de restauração. "O que falta agora, segundo o Ipac, é conseguir um restaurador apto a realizar este trabalho, já que o tipo de material, o azulejo, é algo específico, que não compete a qualquer restaurador. Estamos aguardando um retorno deles para concluir este trabalho, não só de restauração como também de manutenção de todo o painel", relata.

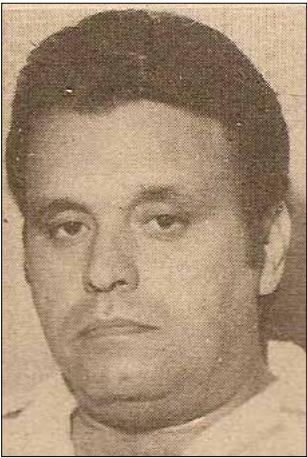
A assessoria de comunicação do Ipac disse que a equipe de projetos e obras do órgão está tomando as providências necessárias. "A Sinart está sinalizando todo o interesse em dar a manutenção e restauração devida ao painel, sabemos da importância dele e entendemos após nossa visita que se trata de algo simples, apenas é necessário que haja o profissional adequado. Se compararmos com as restaurações que fazemos em Salvador, onde enfrentamos degradações graves, o trabalho será simples e tranquilo", garante Geraldo Moniz, assessor de comunicação.

Adilson Simas

Feira Ontem

Potó infesta a cidade

Com o título "Praga de potó", estampado na primeira página, o jornal Feira Hoje que circulou na quinta-feira, 18 de abril de 1974 detalhou depois da manchete: "A cidade está infestada de potó, com várias pessoas atacadas por estes besouros da família dos estafilinídeos, sem que haja explicações para evitar uma praga maior."

Procurado pela imprensa, o médico **José Luciano Simões Vital**, que era o secretário de Desenvolvimento Comunitário, hoje Saúde, pediu ao repórter que tranqüilizasse a população, garantindo:

- Estamos tomando providências para combater tão incômoda presença...

Contas abertas no escuro

Comerciante e atento observador da vida da cidade, **Everaldo Soledade** iniciou uma série de artigos condenando os gastos da Câmara Municipal, cobrando uma averiguação minuciosa dos destinos dados às dotações orçamentárias.

Ganhou adesões de entidades não governamentais e logo a mesa diretora do poder legislativo colocou à disposição as contas dos exercícios financeiros de 1992/1993. Ao se deparar com as peças contábeis e o fato delas ficarem à disposição pública por apenas 30 dias, Everaldo disparou na edição do jornal Feira Hoje de sábado, 7 de junho de 1975:

- Eles querem que as contas sejam olhadas de óculos escuros e com a luz apagada...

José Ronaldo não sabia

A possibilidade de Feira ser atingida com o corte de energia elétrica por problemas numa unidade da Chesf, sem que a Coelba confirmasse ou desmentisse, levou o jornal Feira Hoje a fazer ampla reportagem sobre o assunto. Por não terem geradores próprios, o jornal começou as matérias nos hospitais e clínicas de saúde.

No Emec, Marcus Pérsico, o entrevistado, disse que a companhia de energia seria culpada até "por um eventual óbito" e Nilton Lacerda, da Casa de Saúde Santana, enumerou os transtornou que seriam causados. Já o diretor do HDPA, **José Ronaldo de Carvalho**, como bom aluno de João Durval e Faustino Lima, atendeu o repórter dando os primeiros sinais de matreirice política:

- Nada a declarar, pois ainda não tenho conhecimento oficial da interrupção.

CIDADE